

RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS NO CERRADO UTILIZANDO A CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO.

J. KLUTHCOUSKI* e I. P. OLIVEIRA*

EMBRAPA/CNPAF, C. Postal 179, 74001-970, Goiânia, GO.

O cerrado brasileiro ocupa uma área superior a 200 milhões de hectares, ou cerca de 25% do território nacional, com condições favoráveis em recursos hídricos, clima, topografia e localização, porém o solo é predominantemente dominado por oxissolos de baixa fertilidade natural e de baixa CTC. A predominância de propriedades médias a grandes, a necessidade de correção adequada do solo para a produção agrícola e ainda a carência de tecnologias apropriadas à nova região, fizeram com que a maior parte da área do cerrado fosse direcionada a pastagens. Hoje mais de 50%, ou cerca de 100 milhões de hectares, são ocupados por pastagens, nativas e melhoradas, enquanto a agricultura temporária e permanente abrange cerca de 7%. Essas pastagens encontram-se em grande parte degradadas ou em processo de degradação, resultando em perdas consideráveis ao nível econômico e ambiental.

A cultura do arroz foi utilizada largamente na abertura de áreas de cerrado, precedendo a implantação de pastagem, por 1, 2 e no máximo 3 anos.

Visando dar subsídios a essa prática e viabilizar o cultivo do arroz em associação com a pastagem, o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (EMBRAPA/CNPAF) iniciou estudos em 1980/81.

A partir de 1987, as atividades do projeto foram ampliadas, envolvendo um maior número de pesquisadores da equipe multidisciplinar do CNPAF, e tem recebido a colaboração do CIAT, de instituições do sistema EMBRAPA e do sistema EMATER, de associações de produtores e de indústrias de maquinaria agrícola.

O sistema consorciado de arroz e pastagem, que recebeu a denominação de Sistema Barreirão, é hoje em dia uma realidade nos cerrados brasileiros, notando-se uma crescente expansão e busca de informações.

As práticas recomendadas no Sistema Barreirão objetivam a recuperação de algumas características do solo e melhorar o desempenho da cultura e da pastagem em épocas diferenciadas, minimizando a competição entre as espécies. Os problemas mais comuns nas pastagens degradadas são a compactação e a baixa fertilidade do solo, e a presença de pragas e invasoras. O preparo do solo, consistindo de pré-incorporação e aração profunda com aiveca, e a fertilização são práticas adequadas para a solução destes problemas. A redução na competição interespecífica é obtida tanto pelo arranjo espacial das plantas como no manejo da adubação e semeadura da forrageira, tudo embasado no uso adequado de máquinas e implementos.

Os resultados obtidos com o sistema Barreirão, tem estimulado a adoção da tecnologia, por ser na atualidade, uma forma econômica para recuperação das pastagens. Mais de 50 mil ha já foram recuperados pelo sistema. Os principais benefícios da tecnologia são: - produtividade de arroz de

sequeiro superior, em média, a 2 t/ha, permitindo a cobertura dos custos, estabilidade de produção, aumento na capacidade de suporte das pastagens, redução de pragas e invasoras, diminuição da mortalidade e aumento da natalidade do rebanho, melhoria e conservação do solo, dentre outros.